

7 DE ABRIL DE 2020



DOCUMENTO BASE EQAVET

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ESTARREJA

Rua Dr. Jaime Ferreira da Silva | 3860 | Estarreja | Portugal

Documento Base

Nome da entidade formadora:

Agrupamento de Escolas de Estarreja

Morada:

Rua Dr. Jaime Ferreira da Silva

3860 Estarreja

Portugal

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora:

Jorge Manuel de Jesus Ventura

Tel: +351 234 841 704/5

Fax: +351 234 849 625

Email: direcao@aeestarreja.pt

Índice

INTRODUÇÃO	3
1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DAS OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET	4
1.1. História (Natureza da instituição e seu contexto)	4
1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição	8
1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados (organigrama)	9
1.4. Competências da equipa EQAVET	10
1.5. Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores	10
2. DIAGNÓSTICO PARA O PROCESSO DE ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET E OPÇÕES A TOMAR	14
3. STAKEHOLDERS	14
4. INDICADORES	15
4.1. Definição dos objetivos, metas, estratégica de monitorização e de recolha de dados	15
4.2. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar	15
4.3. Metodologia de análise de dados, práticas de gestão para alcançar as metas definidas e metodologia de disponibilização de informação	17
REFERÊNCIAS	17

Introdução

O Agrupamento de Escolas de Estarreja (AEE) inicia pela primeira vez o processo de certificação de qualidade dos Cursos Profissionais, com base no *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training* (EQAVET) ou Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EFP).

Instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, o EQAVET foi concebido para melhorar a EFP, sendo da competência da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia da qualidade nos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos, bem como certificar as entidades promotoras, de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho¹.

No âmbito deste processo de certificação solicita-se à entidade formadora, AEE, um documento inicial de compromisso, o Documento Base.

De acordo com o Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET (Gaspar & Aires, 2018, p.18), o Documento Base cumpre os seguintes propósitos:

(i) **afirmar o compromisso da instituição com o alinhamento do sistema de garantia da qualidade** com o Quadro EQAVET, e com a melhoria contínua da oferta de EFP, no contexto da sua missão, visão e intervenção;

(ii) **estabelecer as mudanças a implementar nas práticas em uso na instituição**, face aos princípios EQAVET e às práticas de gestão da EFP a observar, assim como aos indicadores a utilizar.

Desta forma, encontra-se estruturado em partes. Na primeira parte, far-se-á uma breve apresentação da instituição, da sua história e natureza. São também referidos a missão, visão e objetivos estratégicos da instituição, a sua estrutura organizacional, bem como a sua oferta formativa.

Numa segunda parte, apresenta-se o diagnóstico para o processo de alinhamento com o quadro EQAVET, relação de stakeholders e metodologia de análise de dados.

¹ <http://www.qualidade.angep.gov.pt/sobre.asp>

1. Apresentação da instituição e das opções a tomar no processo de alinhamento com o quadro EQAVET

1.1. História (Natureza da instituição e seu contexto)

O concelho de Estarreja tem uma área de 108,3 Km² distribuída por 5 freguesias²: Avanca, Pardilhó, Salreu, União de Freguesias de Beduído e Veiros e União de Freguesias de Canelas e Fermelã. Do ponto de vista da organização administrativa, o Município de Estarreja situa-se na Região Centro³ (NUTII⁴), na sub-região do Baixo Vouga⁵ (NUTIII), sendo limitado a Norte pelo concelho de Ovar, a Este pelo concelho de Oliveira de Azeméis, a Sul pelo concelho de Albergaria-a-Velha e a Oeste pelo concelho da Murtosa. Do ponto de vista da organização intermunicipal, Estarreja pertence à Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) que integra os municípios do Baixo Vouga.

Em relação à sua localização geoestratégica, em termos do padrão de acessibilidades rododiferroviárias, podemos afirmar que o Município de Estarreja se encontra num eixo com enormes potencialidades. É atravessado pela A1, pela A29, pela EN 109 e pela Linha de Caminho de Ferro do Norte.

De acordo com o último registo censitário, que ocorreu em 2011, a população residente na Região Centro é de 2 327 755 indivíduos, representando cerca de 22% da população do país. Neste enquadramento, salienta-se que na última década a Região Centro perdeu menos de 1% da população, tendência que não foi acompanhada pela NUTIII Baixo Vouga, onde se registou um acréscimo de população na ordem dos 1,3%. (INE, 2012, p.18). Em Estarreja residiam 26 997 indivíduos, menos 1185 indivíduos que em 2001, o que representa 6,9% da população residente na NUTIII Baixo Vouga (390 822 indivíduos) e 1,2% da população da Região Centro⁶.

O AEE foi gradualmente edificado em resultado de sucessivas políticas educativas, remontando a outubro de 1923, a primeira referência à fundação de uma escola de ensino secundário em Estarreja - o Externato de Estarreja. Em 1965, o despacho do Ministro da Educação Nacional cria a Secção de Estarreja da Escola Industrial de Ovar, onde entra em funcionamento a Escola Industrial de Estarreja. A partir do ano letivo de 1971/72, essa secção passa a ter existência como escola independente designada de Escola Industrial e Comercial de Estarreja.

Em outubro de 1973, passa a ter a designação de Escola Secundária de Estarreja, uma das primeiras escolas secundárias do país, integrando a Secção do Ensino Liceal e a Secção do Ensino Técnico, com os vários cursos e uma frequência superior a 500 alunos.

² Por via da aplicação da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, que procedeu à reorganização administrativa do território

³ A Região Centro é constituída por 100 Municípios e 12 NUTSIII

⁴ Unidade Territorial de Estatística de nível II

⁵ O Baixo Vouga é constituído pelos concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos

⁶ De acordo com os dados existentes no Projeto Educativo

Em 1983, a necessidade de mão de obra qualificada e a prossecução de uma política de emprego para os jovens leva à criação de cursos Técnico-Profissionais, a ministrar após o 9.º ano de escolaridade. A Escola Secundária de Estarreja face ao seu historial foi escolhida pelo Ministério da Educação para acolher o ano zero, em regime experimental, os cursos Técnico-Profissionais de Contabilidade, Eletricidade e Mecânica.

Em 2001, passa a receber, em substituição da anterior via profissionalizante, cinco Cursos Tecnológicos e várias turmas do Ensino Recorrente (noturno): Técnico de Administração, Técnico de Ação Social, Técnico de Desporto, Técnico de Operador Informático, Técnico de Eletricidade e Técnico de Mecânica.

O Decreto-Lei n.º 74/2004, de 24 de março a prova e introduz uma nova reforma do Ensino secundário. É a partir deste momento que o Ensino Profissional é introduzido na Escola Secundária de Estarreja e cuja expressão se traduz no quadro 1.

Atualmente, o AEE é uma unidade organizacional constituída pela integração de diferentes estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas dos diferentes ciclos de ensino básico e secundário, com vista à realização do reforço de uma ação educativa coerente que promova e catalise a qualidade pedagógica do trabalho desenvolvido, numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de ensino. Este Agrupamento teve a sua origem na agregação dos dois Agrupamentos de Escolas e da Escola Secundária existentes em Estarreja e Avanca, designadamente, Agrupamento de Escolas Professor Doutor Egas Moniz, em Avanca, com sede na Escola Básica Professor Doutor Egas Moniz, Agrupamento de Escolas de Estarreja, com sede na Escola Básica Padre Donaciano de Abreu Freire, em Estarreja, e da Escola Secundária de Estarreja, por força do reordenamento e reajustamento da rede escolar pública não superior, agregação ocorrida em 26 de abril de 2013, constituindo o ano escolar 2013/2014 o seu primeiro ano de funcionamento⁷.

No presente ano escolar 2019/2020, o agrupamento agrega 8 escolas:

- Escola Secundária de Estarreja
- Escola Básica de Cabeças
- Escola Básica do Mato
- Escola Básica de Congosta
- Escola Básica Visconde de Salreu
- Escola Básica Professor Doutor Egas Moniz
- Escola Básica Padre Donaciano Abreu Freire
- Escola Básica do Pinheiro

⁷ Projeto Educativo do AEE, 2018/21, pp. 4 - 5.

Quadro 1 - Cursos do Ensino Profissional Técnico aprovados com turmas a funcionar em múltiplos triénios

Cursos	2006 /09	2007 /10	2008 /11	2009 /12	2010 /13	2011 /14	2012 /15	2013 /16	2014 /17	2015 /18	2016 /19	2017 /20	2018 /21	2019 /22
Animação Sócio Cultural				x			x	x	x					
Apoio à Gestão Desportiva						x								
Cozinha e Pastelaria										x	x	x	x	x
Eletrotecnia	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
Eletrónica Aut. e Comandos														x
Energias Renováveis		x	x	x										
Fotografia										x				
Gestão	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Informática de Gestão	x	x	x		x		x	x						
Prog. Sist. Informáticos		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Produção em Metalomecânica		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Manutenção Industrial	x	x	x	x	x	x	x	x		x				
Marketing		x	x	x	x	x	x	x	x					
Planeamento Industrial												x	x	x
Comércio												x		
Turismo									x	x				
Turismo Ambiental e Rural	x													x
Apoio Psicossocial											x			

Globalmente, no presente ano letivo, 2019/2020, o AEE possui um universo de 2883 alunos, 55% do sexo masculino e 45% do sexo feminino, distribuídos por 148 turmas. Por ciclo, a distribuição faz-se de acordo com o quadro 2.

Quadro 2 - Distribuição de alunos por ciclo - Ano letivo 2019/2020

	pré	1º CEB	2º CEB	CEF	3º CEB	ES	Total
n.º alunos	291	717	424	33	695	723	2883
%	10%	25%	15%	1%	24%	25%	

No presente ano letivo, o ensino profissional representa 54% de alunos inscritos no ensino secundário da ESE, num total de 387 alunos inscritos (ver Quadro 3), correspondendo a um pensamento estratégico assumido pela direção, que prossegue na dinamização de cursos profissionais ajustados às necessidades do tecido produtivo do concelho estarrejense e limitrofes. O sucesso advém da articulação de modos de trabalho pedagógico diferenciados, favoráveis à articulação das situações de aprendizagem com situações reais, em que os alunos produzem saberes comunicáveis e socialmente úteis, determinando oportunidades de emprego únicas e carreiras de sucesso.

Quadro 3 - Alunos que frequentam o Ensino Secundário

Ensino Secundário		
	CCH	CP
n.º de alunos	336	387
%	46%	54%

A nível de recursos humanos, a caracterização plasmada no Quadro 4 reporta-se aos dados obtidos em dezembro de 2019.

Quadro 4 - Recursos Humanos em 2019/2020 (à data de 15/01/2019)

		Quadro (AEE/QZP)	Contratos a termo	total	
Funções de docência	docentes	283	19	315	
	técnicos especializados		13		
Pessoal não docente	assistentes operacionais	32	44	97	
	assistentes técnicos	13	0		
	técnicos superiores	psic. Escolares		2	
		Psic. TIL		2	
		Psic. EPIS		2	
		Contab. Certificado		1	
		Tecn. Redes		1	
				412	

1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

Entendendo o acesso à educação e à cultura como direito inalienável de todos os cidadãos, consubstanciado na Constituição da República, cumpre ao agrupamento, enquanto estrutura organizada, no desenvolvimento de uma multiplicidade de ações da sua iniciativa e responsabilidade e, por iniciativa ou sob a responsabilidade de parceiros, garantir a efetivação dos direitos enunciados, respondendo às necessidades resultantes da realidade social, na consecução de uma justa e efetiva igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares, da educação pré-escolar à educação escolar, não descurando as necessidades relativas à educação extraescolar.

A escola, tal como a sociedade, deve reger-se por valores essenciais à vida em comunidade.

Assim, compete-lhe promover um ambiente propício à apropriação de valores como:

- **Liberdade** – para aprender, refletir, intervir, criticar, fruir direitos;
- **Tolerância** – para a promoção de um espírito democrático e pluralista, para a abertura ao diálogo e para a efetivação do direito à diferença;
- **Solidariedade** – na assunção do exercício de uma cidadania responsável;
- **Equidade** – na salvaguarda da igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares;
- **Justiça** – na valorização da dimensão humana do trabalho e na responsabilização adstritas à autonomia e individualidade.

A ação da escola deve pautar-se por princípios claros, ou seja, alicerces de suporte à orientação da ação e à definição de estratégias que contribuam para o desenvolvimento pleno dos alunos e formandos que a frequentam. Assim, compete à escola:

- Contribuir para o pleno desenvolvimento da personalidade dos alunos e dos formandos;
- Assegurar o direito à diferença, na construção das liberdades individuais e da plena integração de todos, garantindo a igualdade de oportunidades;
- Desenvolver a capacidade de trabalho e de mérito, promovendo a sua valorização e relevância na mobilidade social;
- Promover a realização pessoal e social dos alunos e dos formandos;
- Assegurar uma escolaridade de segunda oportunidade;
- Garantir o respeito pelas hierarquias, atendendo ao papel de cada elemento da comunidade educativa;
- Promover a articulação entre a educação na família e o ensino na escola;
- Fomentar a autonomia pedagógica e organizativa.

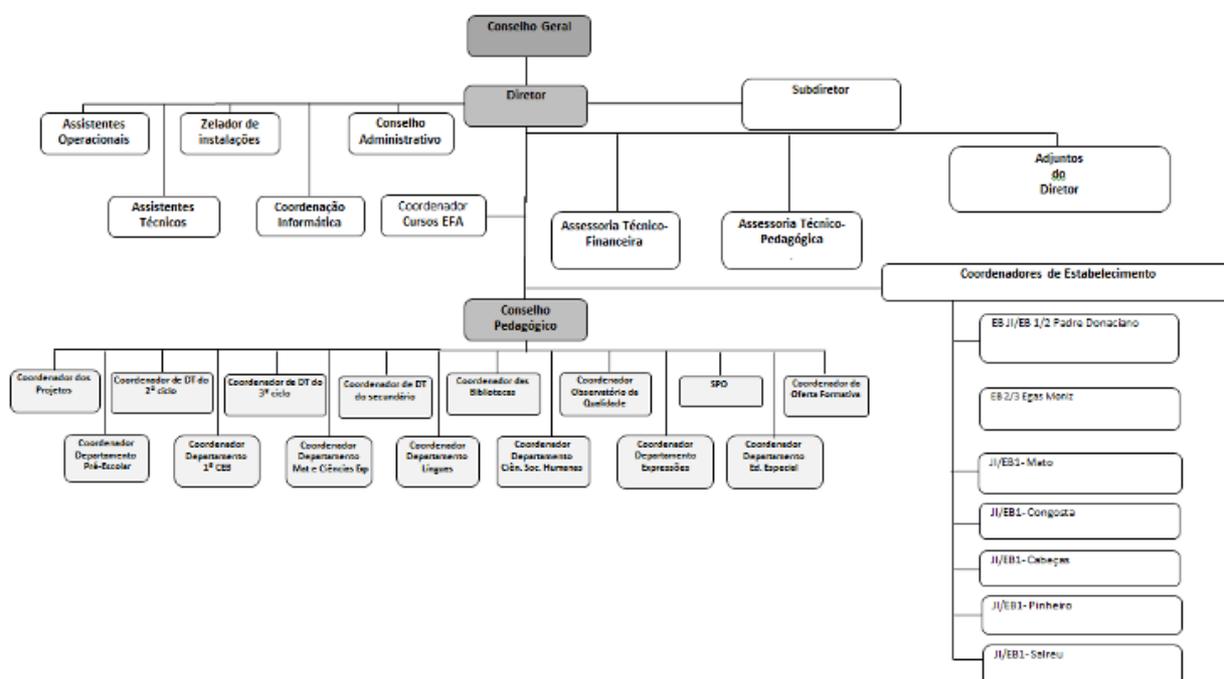
A definição de objetivos impõe-se quando se pretende desenvolver um trabalho responsável em prol do sucesso daqueles a quem se dirige. Nesse sentido, pretende-se atingir os seguintes objetivos⁸:

⁸ Projeto Educativo AEE, 2018/21, pp. 7 - 11

- Assegurar as condições para que os alunos/ formandos adquiram conhecimentos, capacidades e atitudes, de forma integrada (PA).
- Desenvolver a capacidade para o prosseguimento de estudos, para o trabalho e respetiva inserção na vida ativa através de uma sólida formação geral e específica.
- Garantir um ensino de segunda oportunidade na prossecução da alfabetização, qualificação e requalificação.
- Comprometer e responsabilizar os pais e encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos.
- Fomentar o ambiente académico favorável ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.
- Garantir a articulação entre as diferentes estruturas do Agrupamento, reforçando a comunicação e desburocratizando procedimentos.

1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados (organigrama)

Em termos organizacionais, o AEE possui estruturas que permitem coordenar e gerir as atividades nele desenvolvidas, de acordo com o organigrama que se apresenta:



1.4. Competências da equipa EQAVET

No presente ano letivo, sendo ano de início do processo de alinhamento ao quadro EQAVET, estabeleceram-se as seguintes estruturas, cujas competências se assinalam:

Coordenador EQAVET

- Promover a articulação entre a Escola e a equipa;
- Convocar e presidir às suas reuniões ordinárias e extraordinárias;
- Articular o trabalho desenvolvido pelos diferentes elementos da equipa;
- Coordenar a elaboração dos documentos do sistema EQAVET;
- Elaborar o relatório do Operador.

Equipa EQAVET

- Desenvolver e melhorar o processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, destacando-se de seguida, algumas atividades mais relevantes;
- Identificação dos stakeholders relevantes para o sistema de garantia de qualidade EQAVET, assim como do seu nível de intervenção, sedes e momentos em que o diálogo institucional ocorrerá, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua da oferta de EFP;
- Definição de indicadores e metas e assegurar a sua monitorização;
- Diagnóstico da situação da instituição, antecipando áreas de força e fraqueza, face às práticas de gestão e aos indicadores selecionados. Definir planos de melhoria;
- Assegurar estratégias de envolvimento, monitorização e implementação do processo de qualidade, assegurando uma metodologia melhoria contínua;
- Elaborar, atualizar e melhorar o Documento-Base;
- Organização e dinamização da divulgação dos resultados.

1.5. Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores

No AEE, para os anos em análise, a oferta formativa estabelece-se de acordo com o descrito nos quadros 5, 6 e 7.

Quadro 5 - Turmas dos Cursos Profissionais - 2017/2018

Ano / Turma	Curso – Nível 4	N.º de Formandos
10.º F	Tec. de Produção em Metalomecânica	30
10.º G + H	Tec. de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica + Tec. Comercial	14 + 15
10.º I	Tec. G. e Progr. De Sistemas Informáticos	20
10.º J	Tec. de Gestão	27
10.º L	Tec. de Cozinha e Pastelaria	20
10.º M	Tec. de Cozinha e Pastelaria	19
11.º F + 11.º J	Tec. de Apoio Psicossocial + Tec. G. e Progr. De Sistemas Informáticos	16 + 15
11.º G	Tec. de Produção em Metalomecânica	20
11.º H + 11.º I	Tec. de Produção em Metalomecânica + Tec. de Eletrotecnia	14 + 6
11.º L	Tec. G. e Progr. De Sistemas Informáticos	24
11.º M	Tec. de Gestão	19
11.º N	Tec. de Cozinha e Pastelaria	23
12.º G	Tec. de Produção em Metalomecânica	13
12.º H	Tec. de Gestão	25
12.º I	Tec. de Marketing	19
12.º J	Tec. de G. e Progr. de Sistemas Informáticos	17
12.º L	Tec. de Turismo	16
12.º M	Tec. de Fotografia	18

Quadro 6 - Turmas dos Cursos Profissionais - 2018/2019

Ano / Turma	Curso – Nível 4	N.º de Formandos
10.º F	Tec. de Produção em Metalomecânica	23
10.º G	Tec. G. e Progr. de Sistemas Informáticos	26
10.º H + 10.º M	Tec. de Gestão + Tec. de Cozinha e Pastelaria	17 + 12
10.º I	Tec. de Gestão	18
10.º J + 10.º L	Tec. de Animador Sociocultural	21
	Tec. de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	13
11.º F	Tec. de Produção em Metalomecânica	20
11.º G + 11.º H	Tec. de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica + Tec. Comercial	12 + 9
11.º I	Tec. de G. e Progr. de Sistemas Informáticos	22
11.º J	Tec. de Gestão	23
11.º L	Tec. de Cozinha e Pastelaria	18
11.º M	Tec. de Cozinha e Pastelaria	14
12.º F + 12.º J	Tec. de Apoio Psicossocial + Tec. de G. e Progr. de Sistemas Informáticos	11 + 15
12.º G + 12.º I	Tec. de Produção em Metalomecânica + Tec. de Eletrotecnia	22 + 7
12.º L	Tec. de G. e Progr. de Sistemas Informáticos	31
12.º M	Tec. de Gestão	18
12.º N	Tec. de Cozinha e Pastelaria	19

Quadro 7 - Turmas dos Cursos Profissionais - 2019/2020

Ano / Turma	Curso – Nível 4	N.º de Formandos
10.º F	Tec. de Produção em Metalomecânica	29
10.º G + 10.º H	Tec. de G. e Progr. de Sistemas Informáticos + Tec. de Gestão	19 + 19
10.º I	Tec. de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	16
10.º J + 10.º N	Tec. de Turismo Ambiental e Rural + Tec. de Eletrónica, Automação e Comando.	12 + 21
10.º M	Tec. de Cozinha e Pastelaria	29
11.º F	Tec. de Produção em Metalomecânica	22
11.º G	Tec. de G. e Progr. de Sistemas Informáticos	23
11.º H + 11.º M	Tec. de Gestão + Tec. de Cozinha e Pastelaria	16 + 8
11.º I	Tec. de Gestão	16
11.º J + 11.º L	Animador Sociocultural + Tec. de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	18 + 11
12.º F	Tec. de Produção em Metalomecânica	20
12.º G + 12.º H	Tec. de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica + Tec. Comercial	11 + 9
12.º I	Tec. de G. e Progr. de Sistemas Informáticos	29
12.º J	Tec. de Gestão	22
12.º L	Tec. de Cozinha e Pastelaria	17
12.º M	Tec. de Cozinha e Pastelaria	14

2. Diagnóstico para o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e opções a tomar

Para fazer o diagnóstico da escola relativamente ao processo de alinhamento, utilizou-se o referencial para alinhamento (anexo do guia para alinhamento EQAVET).

Encontra-se no doc. 4 uma tabela que permite verificar o ponto de partida da escola e as atividades necessárias desenvolver para o alinhamento dos processos com o quadro EQAVET.

De uma forma muito resumida o diagnóstico da escola é o seguinte:

- Não recolhe dados relativos aos indicadores EQAVET.
- Não tem definida a metodologia de monitorização através de indicadores;
- Não tem uma metodologia de análise de resultados de indicadores e identificação de planos de ações envolvendo os stakeholders;
- Não tem sistema de garantia da qualidade nem responsabilidades definidas a este nível;
- Não estão definidos os stakeholders relevantes nem a metodologia de consulta;
- Não existe processo de autoavaliação consensualizado com stakeholders nem a forma como os resultados são tornados públicos.

3. Stakeholders

Os stakeholders relevantes para a gestão e melhoria e as metodologias para a sua participação, encontram-se identificados na tabela de stakeholders (doc. 6). Identifica-se de seguida os stakeholders identificados:

Externos:

- Encarregados Educação
- Entidades FCT
- DGE/DGEST
- Câmara

Internos:

- Alunos;
- Docentes;
- Diretores de Curso;
- Diretores de Turma;
- Não docentes.

4. Indicadores

4.1. Definição dos objetivos, metas, estratégica de monitorização e de recolha de dados

Na tabela localizada no doc. 7, apresenta-se os indicadores definidos pelo AEE, envolvendo os stakeholders e tendo em consideração os objetivos estratégicos definidos e ainda os indicadores EQAVET propostas para o alinhamento.

Discrimina-se ainda na mesma tabela as metas, estratégias de monitorização, metodologia de recolha de dados e responsáveis. Apresenta-se de seguida os indicadores definidos.

Indicadores EQAVET

- 4a taxa de conclusão dos cursos
- 5a Colocação após Conclusão dos Cursos
- 6a – diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF
- 6b3 - satisfação dos empregadores

Indicadores alerta

- Módulos concluídos
- Absentismo alunos
- Transição de ano letivo
- Avaliação satisfação pelos alunos
- Avaliação satisfação Docentes
- Avaliação satisfação Não-Docentes
- Avaliação satisfação EE

4.2. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar

Para o processo de alinhamento com o EQAVET utilizaram-se os respetivos descritores nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

Critérios de qualidade	Descritores
<p><u>Fase Planeamento</u></p> <p>O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p>	<p>As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP.</p> <p>São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos.</p> <p>É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas.</p> <p>As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas.</p> <p>O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento da qualidade.</p> <p>Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP.</p> <p>As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais.</p> <p>Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente.</p>
<p><u>Fase Implementação</u></p> <p>Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno, tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação. · São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas. · O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores. · O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria.
<p><u>Fase Avaliação</u></p> <p>As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p>	<p>A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais ou por iniciativa dos prestadores de EFP.</p> <p>A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal.</p> <p>A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo.</p> <p>São implementados sistemas de alerta rápido.</p>
<p><u>Fase Revisão</u></p> <p>Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p>	<p>São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações.</p> <p>É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão.</p> <p>Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização.</p> <p>Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados</p>

4.3. Metodologia de análise de dados, práticas de gestão para alcançar as metas definidas e metodologia de disponibilização de informação

A gestão dos indicadores passará, de acordo com o ciclo da qualidade, por 4 fases:

Planear – planear como se vai atingir as metas estabelecidas, definindo planos de ações de melhoria;

Implementar – implementar os planos de ação e acompanhar;

Avaliar – Avalia os resultados atingidos e a eficácia das ações implementadas;

Revisão - Reuniões com os stakeholders para analisar os resultados e determinar ações de melhoria.

As práticas de gestão para alcançar as metas definidas encontram-se identificadas no relatório de autoavaliação (doc. 8) e no Plano de ações de melhoria (doc. 9). Existem ainda práticas de gestão que a escola aplica regularmente fazendo parte das suas ferramentas de ensino.

Os dados recolhidos, de acordo com a sua natureza, são avaliados trimestralmente, anualmente ou após um ciclo de formação (3 anos). Esta avaliação decorre nos Conselhos de Turma, no Conselho Pedagógico, no Conselho Geral (onde estão representados empresários, autarcas, professores, alunos e encarregados de educação), bem como pelos Órgãos de Direção da Escola, o que permite corrigir estratégias e implementar novas medidas.

Da avaliação referida resulta um plano de ações de melhoria que se anexa (doc.9).

No final de cada ano letivo, será da responsabilidade da Equipa EQAVET a realização de um relatório com o grau de cumprimento das metas estabelecidas e com as ações identificadas.

As conclusões da avaliação de indicadores, serão divulgadas trimestralmente, sempre que aplicável, no final do ano letivo e no final do ciclo, na [Página do Agrupamento de Escola de Estarreja](#).

Referências

Gaspar, T. & Aires, M. (2018). *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET - Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional*. Lisboa: ANQEP, I.P.